

**ZIKA**

# ANM quer mais recursos para atender enfermos

DA REDAÇÃO

A Academia Nacional de Medicina (ANM), com sede no Rio de Janeiro, divulgou ontem uma carta na qual expressa sua preocupação com o quadro qualificado para o combate à epidemia do Zika Vírus e consequentes efeitos neurológicos causados pela doença. A entidade pede que mais recursos sejam alocados para a assistência aos doentes, em unidades de base, ambulatórios e hospitais providos de pessoal bem pago e treinado e recursos tecnológicos apropriados para combater o Zika Virus.

De acordo com a entidade, este é mais um episódio de um conjunto mais amplo de enfermidades emergentes que vem assombrando o mundo nas últimas décadas, como Aids, dengue, SARS (Pneumonia Asiática), MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio pelo Corona vírus), gripes aviária e suína, doença pelo vírus Ebola e, agora, as arboviroses, como a febre Chikungunya e a doença pelo vírus Zika.

"Tais doenças emergem, reemergem e permanecem num contexto de pobreza, inequidades na riqueza e no acesso aos serviços de saúde e de

proteção social, desemprego, mudanças climáticas, dificuldades de acesso ao saneamento básico e a domicílios adequados para o bem-viver humano, entre outras mazelas sociais, em sociedades extremamente desiguais, como a nossa, sob qualquer aspecto em que sejam consideradas", diz um trecho do documento da ANM.

Para a entidade, estas doenças são resultado de processos de crise econômica ou de crescimento econômico concentrado, que privilegiam poucos, em detrimento da maioria da população, e de padrões de produção e consumo que afetam as vidas também pela agressão ao meio-ambiente, o que resulta em ambientes inadequados para o bem-estar e uma vida humana saudável.

"Finalmente, a Academia Nacional de Medicina desde já mobiliza os Acadêmicos, que, no seu conjunto, reúnem expressiva parte da inteligência médica nacional, com vistas a contribuir no enfrentamento da epidemia vigente e outras que possam acometer o país, reafirmando agora e sempre, seu compromisso com a nação brasileira por uma vida longa e saudável para sua população", conclui a carta da entidade.